

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME I



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1959

Será demasiado pedir aos portugueses que contribuam com uma quota ínfima para aquilo que é afinal património de todos nós?

Será demasiado pedir que impeçam a destruição de coisas insubstituíveis e que auxiliem, na medida do possível, a pesquisa, o estudo e a integração nos Museus de tantos documentos que atestam o passado deste nosso querido Portugal?

Supomos que não! Esperamos e confiamos!»

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ESTUDOS CLÁSSICOS

Fundada em Coimbra, em Maio de 1957, a Associação Portuguesa de Estudos Clássicos tem cumprido com regularidade os seus objectivos, realizando mensalmente, durante o ano lectivo, reuniões para apresentação de trabalhos científicos, ou para discussão de problemas de ensino, conferências para actualização de conhecimentos e excursões a lugares de interesse para a arqueologia clássica. Assim se tem executado o desiderato expresso nos seus estatutos, de «agrupar todas as pessoas que se interessem pelos Estudos Clássicos, professores dos diferentes graus de ensino, estudantes das Universidades ou dos Seminários, representantes das diversas especialidades compreendidas na Antiguidade Clássica: filologia, literatura, arqueologia, filosofia, história, epigrafia, paleografia, numismática». Eis por que uma breve referência a algumas das suas actividades tem cabimento nas páginas desta revista.

Com efeito, logo no primeiro ano da sua existência, ou seja, em 1957-1958, se realizaram duas manifestações culturais de interesse para os arqueólogos. A primeira, a 25 de Abril, constou de uma sessão de projecção de filmes de arte e arqueologia clássica em Itália. Eram nada menos de oito documentários — sobre os monumentos da Magna Grécia e da Sicília helénica, os festivais da primavera em Pesto, Pompeia, Roma e moedas romanas — que foram comentados pelo Dr. Giacinto Manuppella, que fez uma sucinta exposição sobre a colonização grega da Itália meridional

O ano de actividades terminou com uma excursão de estudo a Conimbriga e ao Acampamento Romano de Antanho. Foi seu guia o Dr. Bairrão Oleiro, que forneceu informações sobre os problemas

respeitantes ao acampamento de Antanol, nomeadamente a importância da conservação de um monumento tão raro no nosso património, valorizado pela presença de uma flora também excepcional, e informou os visitantes dos trabalhos mais recentes efectuados em Conimbriga.

No ano lectivo de 1958-1959, igualmente se podem assinalar duas manifestações, uma de interesse estritamente arqueológico e outra epigráfico. A primeira foi a conferência da Dr.^a Maria de Lourdes Rodrigues, efectuada em 29 de Janeiro, sobre Antroponímia Romana da Lusitânia, trabalho decorrente dos estudos prévios da autora sobre as inscrições da Lusitânia, baseados em abundante material, em grande parte inédito.

Em 15 de Junho, visitou-se o famoso Criptoportico de Aeminium, subjacente ao Museu de Machado de Castro. O Dr. Bairrão Oleiro, cujos estudos sobre esse notável monumento são já bem conhecidos, elucidou os sócios da A.P.E.C. sobre o provável destino daquela edificação, história da sua redescoberta, métodos usados e futura aplicação a dar-lhe. Como as ruínas não estão ainda patentes ao público, o interesse despertado por esta visita foi excepcional.

Em 1959-1960 podemos salientar a lição da Doutora Maria Helena da Rocha Pereira sobre «A cerâmica grega: seu valor artístico e documental». Depois de historiar brevemente a redescoberta dos vasos gregos e de chamar a atenção para a pluralidade de conhecimentos que o seu estudo exige, mostrou a sua importância artística, o seu valor como substituto da pintura perdida e documentação da maior valia para reconstituir a religião, teatro, literatura, costumes, trajes e «paraphernalia», música, educação, e até dialectos e pronúncia. Em seguida mostrou, através de projecções, a evolução desta arte, desde o período geométrico e orientalizante aos grandes estilos áticos de figuras negras e de figuras vermelhas, com uma breve referência às escolas da Magna Grécia e à cerâmica helenística de relevos — fazendo observações sobre a evolução dos processos, a individualização dos artistas, as assinaturas, os nomes.

Em Junho, o Dr. Bairrão Oleiro guiou mais uma vez os sócios da A.P.E.C. a uma interessantíssima visita às Antiguidades Romanas do Museu de Machado de Castro. Depois de lhes fornecer explicações sobre a proveniência do material exposto, mostrou a bela colecção de lucernas e outras peças de barro, as inscrições, restos de aras e

três cabeças encontradas em escavações recentes, de que algumas devem representar figuras imperiais. Uma passagem pela parte há pouco desobstruída do criptopórtico terminou esta sugestiva lição.

M. H. R. P.

REI CRETARIAE ROMANAE FAVTORES

Em Setembro de 1957, um grupo de investigadores de vários países, que ao estudo da cerâmica romana têm dedicado particular atenção, reuniu-se no Museu de Vindonissa, em Brugg im Aargau (Suíça).

Desse primeiro *symposium* resultou que se criasse uma associação internacional de especialistas em cerâmica romana, tendo recebido o sugestivo nome de *Rei Cretarice Romance Favtores Vbique Consistentes*, mais tarde abreviado pela supressão das duas últimas palavras.

Os participantes na reunião de Vindonissa elegeram uma Comissão Permanente a que ficaram pertencendo o Prof. Howard Comfort (Presidente); a Dr.^a Elisabeth Ettlinger (Secretária); o barão Philippe de Schaetzen (Tesoureiro); e os Profs. E. Birley, H. Brunsting, J.-J. Hatt, P. Karnitsch, H. Klumbach, Nino Lamboglia e Pedro de Paiol. Na mesma altura foram também eleitos os Secretários Nacionais para diferentes países: Dr.^a Éva Bónis (Hungria); Prof. Brunsting (Holanda); Prof. Comfort (Estados Unidos da América); Dr.^a Irma Cremöšnik (Jugoslávia); Dr.^a Ettlinger (Suíça); J. P. Gillam (Grã-Bretanha); Prof. J.-J. Hatt (França); Prof. Karnitsch (Áustria); Prof. Klumbach (Alemanha); Dr. Frantisek Krížek (Checoslováquia); Prof. Lamboglia (Itália); J. Mertens (Bélgica); Dr. Bairrão Oleiro (Portugal); Prof. Paiol (Espanha); Prof. Robinson (Grécia).

A Associação *Rei Cretarice Romance Favtores*, que se propõe promover e auxiliar as investigações que abranjam todas as espécies de cerâmica romana, é dirigida por um Presidente, assistido por um Secretário-Geral, um Tesoureiro e uma Comissão Permanente, eleitos pela Assembleia-Geral da Associação. Aos Secretários de cada país cabe, entre outras tarefas, a de tratar das relações entre os sócios do respectivo país e a Associação.